



Câmara Temática de Políticas Públicas

Relatório Índice de Confiança IC-CESUL Regional Varginha-MG 1º trimestre de 2020



Departamento de
Pesquisa - Unis



Associação Comercial, Industrial,
Agropecuária e Serviços de Varginha

Sumário

Apresentação	2
Metodologia	3
Caracterização da Amostra	4
Resultados Gerais	5
Análise do ambiente atual	6
Análise da confiança futura	7
Resultados por quesitos	7
Vendas	8
Inadimplência	9
Segmento Empresarial	10
Investimentos	11
Contratações	12
Economia Nacional	12
Análises e Conclusões	14

Apresentação

Trazemos ao conhecimento dos empresários membros do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha os resultados da 8ª pesquisa do Índice de Confiança do CESUL referentes ao 1º trimestre de 2020 e as perspectivas para o segundo trimestre deste ano.

O índice apresenta a percepção dos empresários no que se refere a 6 (seis) quesitos intimamente ligados ao desempenho das empresas, são eles: vendas, inadimplência, segmento empresarial, investimentos, contratações e economia nacional. O resultado apurado torna possível compreender o contexto regional e auxiliar empresários e demais agentes na tomada de decisões.

Como sempre, aproveitamos para agradecer à ACIV, na pessoa de seu assessor de gestão Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, pelo apoio na aplicação do método e na tabulação dos dados.

Pedro dos Santos Portugal Júnior
UNIS – Deptº de Pesquisa – CESUL

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi
UNIS - ACIV

Metodologia

Problema da Pesquisa:

Qual o nível de confiança dos integrantes do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha em perspectiva atual e expectativa futura?

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o nível de confiança dos integrantes do CESUL, em situação atual e futura, para trazer informações para tomada de decisão.

Tipo de Pesquisa: quantitativa.

Método de Coleta de dados: questionário aplicado pessoalmente na reunião do CESUL ocorrida no dia 13 de março de 2020.

Quesitos investigados:

- Vendas
- Inadimplência
- Segmento empresarial
- Investimentos
- Contratações
- Economia nacional

Período da aplicação: março de 2020, referindo-se ao 1º trimestre de 2020 e perspectivas para o 2º trimestre de 2020.

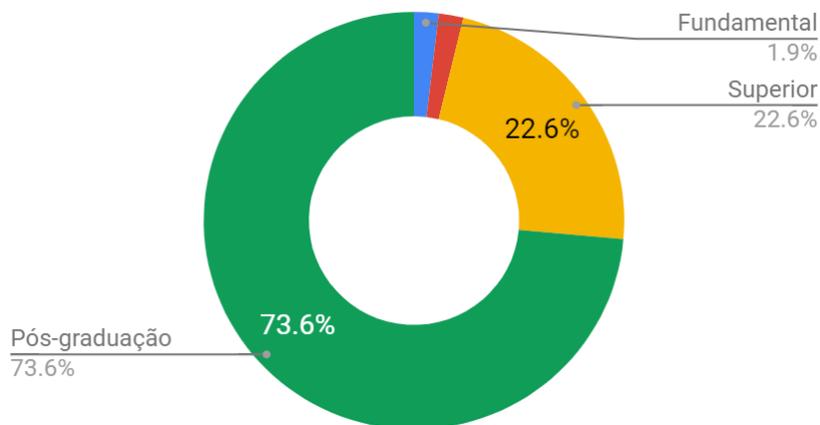
Mensuração: os resultados podem atingir 3 (três) situações: confiança em alta (índice acima de 100), estável (índice igual a 100) e confiança em baixa (índice abaixo de 100) conforme a escala abaixo.



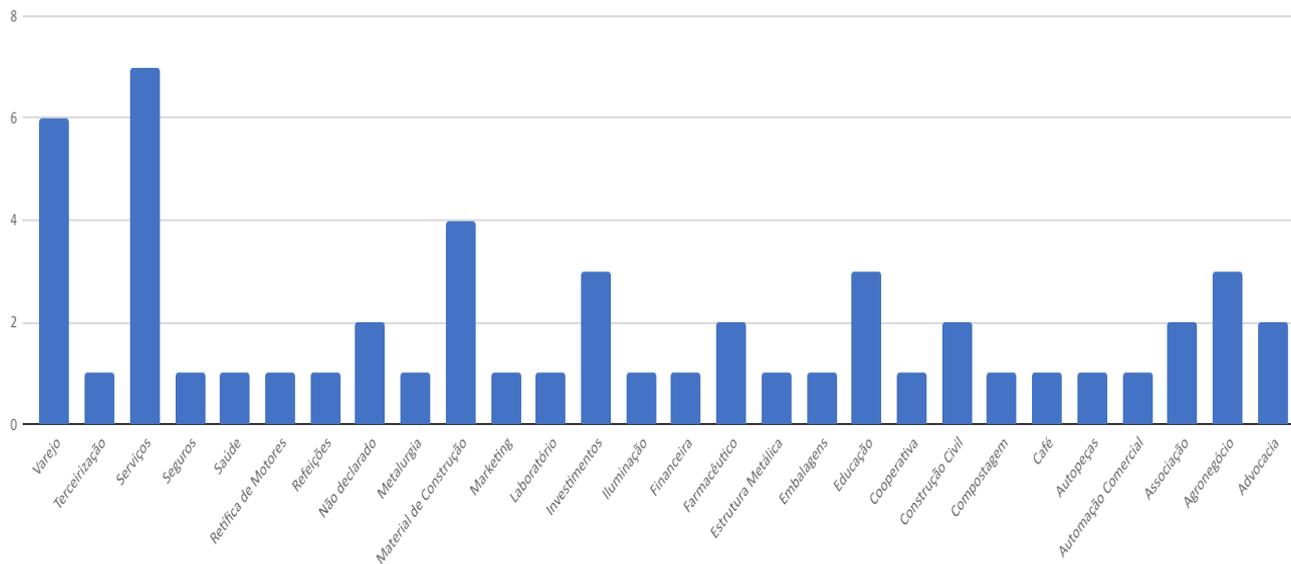
Caracterização da Amostra

Escolaridade dos entrevistados:

Escolaridade



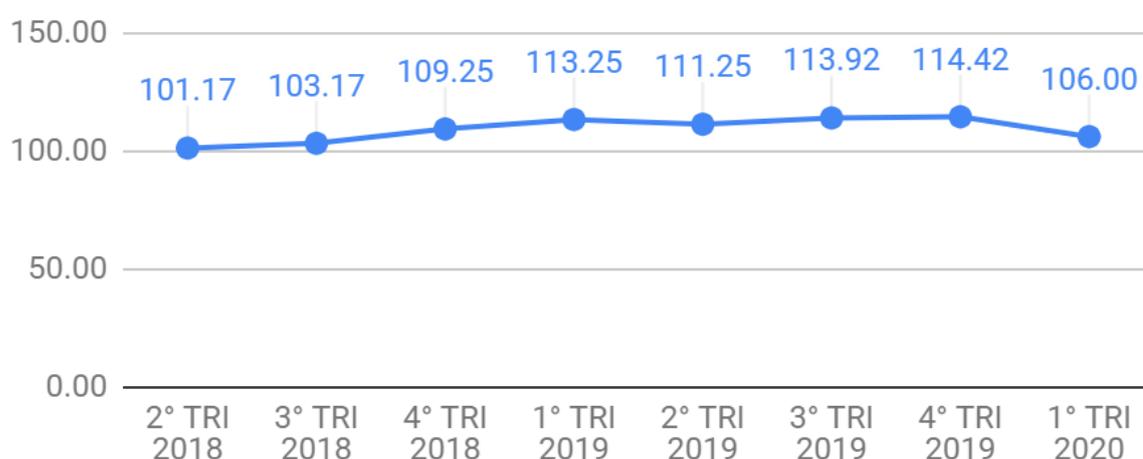
Segmento:



Resultados Gerais

O índice geral de confiança, que engloba a situação atual e futura (obtido através de uma média simples), alcançou o patamar de **106,00**, representando uma queda de 8,42 pontos em relação à pesquisa anterior, sendo a maior queda desde o início da pesquisa em 2018. Cabe salientar que, apesar da queda, o índice ainda se encontra no campo positivo e a confiança em nível alto. Importante citar que a pesquisa foi realizada antes das determinações de isolamento social em razão da pandemia do COVID 19. O gráfico 1 demonstra a evolução desse índice.

Gráfico 1. Evolução do Índice de Confiança Geral



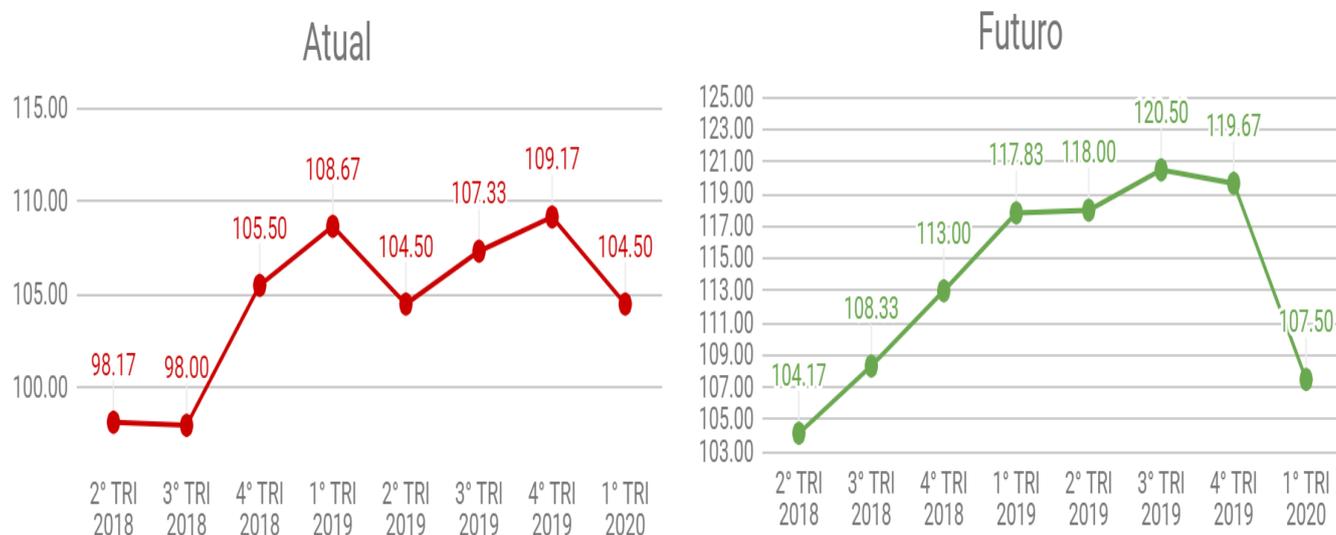
Com relação à situação atual a confiança se apresenta positiva com índice de **104,50**, enquanto a confiança futura se apresenta ao nível de **107,50**. Tais números demonstram que o empresariado dessa regional ainda está com percepções positivas e perspectivas otimistas para os negócios.

Comparativo Atual e Futuro Geral



Comparando com os resultados anteriores é possível notar que o índice atual caiu 4,67 pontos e na perspectiva futura houve considerável queda de 12,17 pontos. Tanto no contexto atual como na perspectiva futura foram as maiores quedas desde o início da pesquisa em 2018. Ambos os índices ficaram bem abaixo em relação ao mesmo período de 2019. Tal reação dos empresários já era uma demonstração de preocupação com a pandemia que havia sido decretada dois dias antes da pesquisa e números já indicavam possibilidade de implicações na economia. Mas, ainda não representava as reações frente ao isolamento social e fechamento de algumas atividades que vieram de formas mais efetivas alguns dias depois.

Gráficos 2 e 3. Evolução dos índices atual e futuro



A indicação da paralização das reformas econômicas e, especialmente, as incertezas sobre o futuro no que tange às questões de saúde e de economia alimentaram essa queda no otimismo dos empresários pesquisados.

Análise do Ambiente Atual

Com relação ao contexto atual do Índice de Confiança os membros do CESUL demonstram **otimismo** em relação a quatro quesitos nesse primeiro trimestre de 2020, são eles: **segmento, contratações, inadimplência e investimentos** o que é positivo e contribui para a dinâmica dos negócios.

Em relação ao quesito **vendas** a avaliação dos empresários ficou estável, ou seja, não se percebeu queda, mas também não indicaram elevação de uma forma geral.

No que tange à **economia nacional** a percepção voltou a ficar no campo negativo (abaixo dos 100 pontos), isso pode ser explicado pela não continuidade das reformas econômicas e pelos primeiros impactos que a pandemia do COVID 19 já trazia para os negócios.

Quesito	Atual
Índice Segmento	121
Índice Contratações	111
Índice Inadimplência	106
Índice Investimentos	102
Índice Vendas	100
Índice Economia	87

Análise da Confiança Futura

De forma bem diferente das últimas pesquisas, os empresários diminuíram muito suas perspectivas para o próximo trimestre, havendo queda dos índices em todos os quesitos.

Cabe destacar que as perspectivas futuras são positivas para quatro quesitos: **segmento, contratações, investimentos e vendas**, porém, com níveis menores em comparação com a pesquisa anterior.

Com relação à **economia nacional** a perspectiva é estável e quanto à **inadimplência** as perspectivas são negativas.

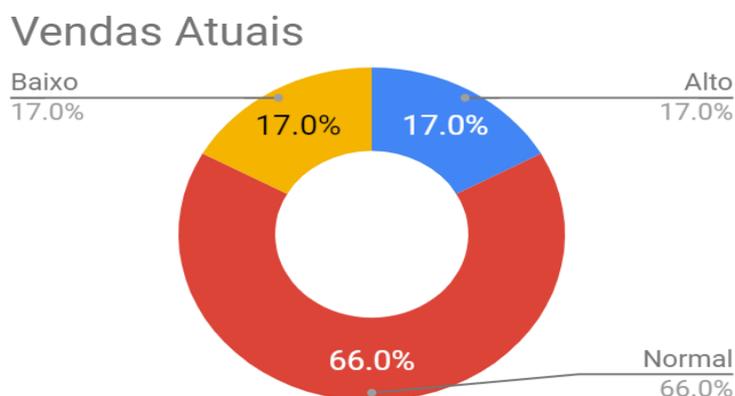
Quesito	Futuro
Índice Segmento	122
Índice Contratações	116
Índice Investimentos	106
Índice Vendas	106
Índice Economia	100
Índice Inadimplência	95

Resultados por quesitos

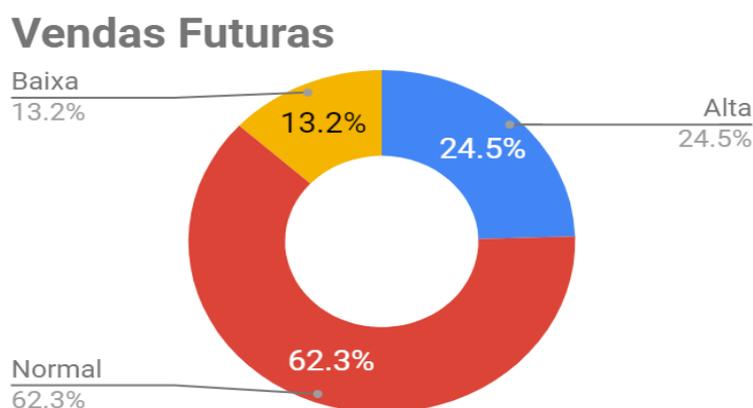
A seguir mostram-se os resultados obtidos em cada um dos quesitos e nas dimensões atual e futura.

Vendas

Questão: Seu volume atual de vendas pode ser considerado:



Questão: Sua expectativa de vendas para o próximo trimestre pode ser considerada:

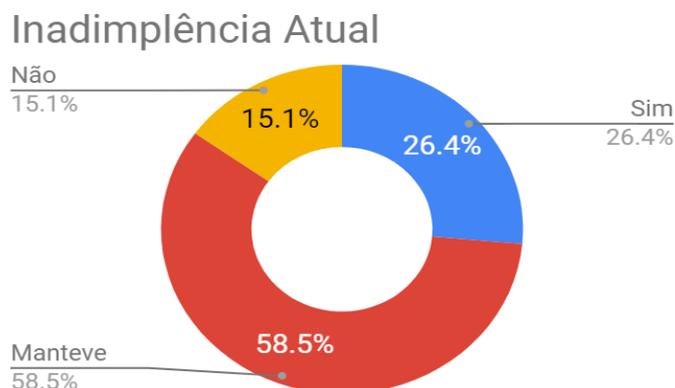


No período atual, primeiro trimestre de 2020, a maioria dos empresários pesquisados (66%) indicava que as vendas estavam em nível normal, seguido pela percepção de alta (17%) e pela indicação de baixo nível nas vendas também de 17%. Tal resultado veio bem abaixo do que a maioria esperava para esse início de 2020 quando se considera a sondagem de dezembro de 2019.

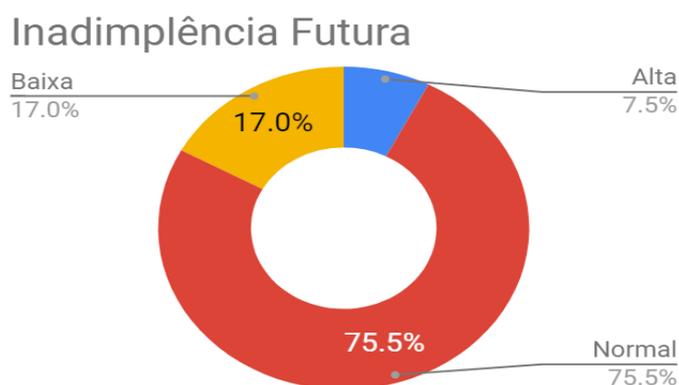
Para o segundo trimestre de 2020 as expectativas são mais positivas visto que 62,3% esperam que as vendas permaneçam normais e 24,5% que as mesmas serão mais altas. Somente 13,2% indicaram perspectiva de baixa nas vendas. No entanto, tal sondagem foi antes dos decretos de fechamento de estabelecimentos e do isolamento social em função da pandemia do COVID 19, o que pode ter mudado essa percepção. Porém, já era possível notar que os empresários estavam menos otimistas que na sondagem realizada no final de 2019.

Inadimplência

Questão: No mês anterior, houve redução da inadimplência?



Questão: Sua expectativa sobre a redução da inadimplência no próximo trimestre pode ser considerada:



Quando analisamos o contexto atual é possível verificar que 58,5% dos pesquisados apontaram que o nível de inadimplência se manteve, 26,4% relataram diminuição nas contas inadimplidas e 15,1% indicaram elevação nesse quesito.

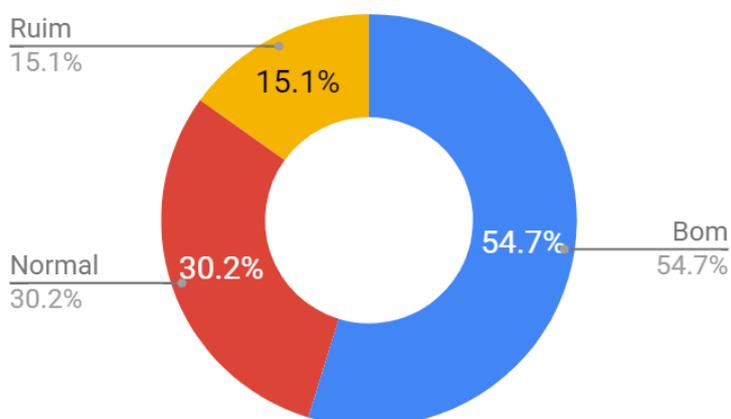
Para o 2º trimestre de 2020, a maioria dos empresários (75,5%) acreditam que o nível de inadimplência vai se manter; 17% esperam aumento nas contas inadimplidas e apenas 7,5% creem na sua diminuição.

Enquanto percebemos que na atualidade os empresários estão com uma visão mais positiva, para o futuro as perspectivas são mais pessimistas. A provável queda nas rendas dos consumidores pode contribuir para o aumento da inadimplência. Por isso, é importante ações das empresas para incentivar as vendas a vista e quanto ao governo e sua equipe econômica é fundamental a realização planos que permitiam com que a diminuição na renda seja menor possível e não impacte o poder de compra e capacidade de pagamento dos consumidores, evitando assim o aumento da inadimplência.

Segmento Empresarial

Questão: Qual sua percepção quanto ao seu segmento de atuação atualmente? Está:

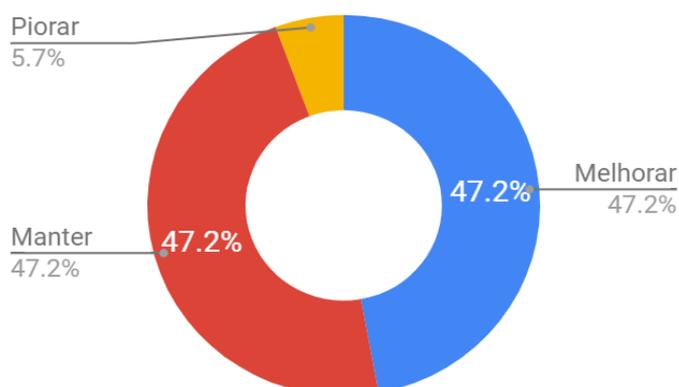
Segmento Atual



Questão: Qual sua expectativa quanto ao seu segmento de atuação no próximo trimestre?

Vai:

Segmento Futuro



Mais uma vez esse foi o quesito que os pesquisados apresentaram a visão mais positiva e a perspectiva futura mais otimista.

No âmbito atual a percepção dos pesquisados continua bastante positiva, tendo em vista que 54,7% deles consideram que o dinamismo do segmento está bom; 30,2% apontam que o mesmo se encontra normal e somente 15,1% informam que está ruim.

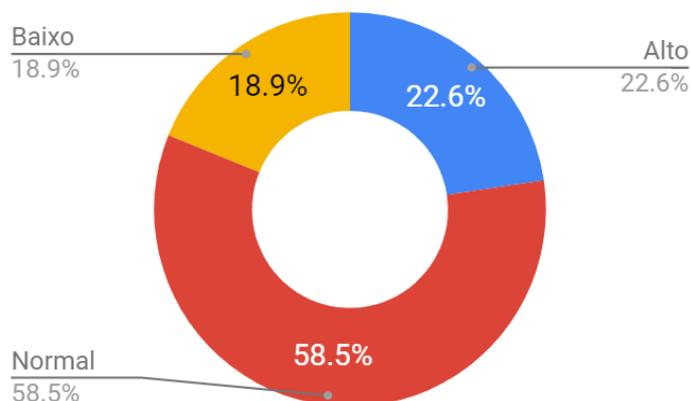
A visão futura para o segundo trimestre de 2020 também se mostra otimista, porém em nível menor que na pesquisa anterior. Dentre os empresários pesquisados 47,2% acreditam que seu segmento irá melhorar e também 47,2% esperam que a situação se manterá. Para 5,7% dos respondentes a situação deve piorar.

Caso essas perspectivas realmente se confirmem, os impactos da pandemia podem ser menores o que pode ajudar na recuperação dos negócios após o fim do isolamento social e do fechamento dos estabelecimentos empresariais. Porém, ainda não é possível projetar tal fato.

Investimentos

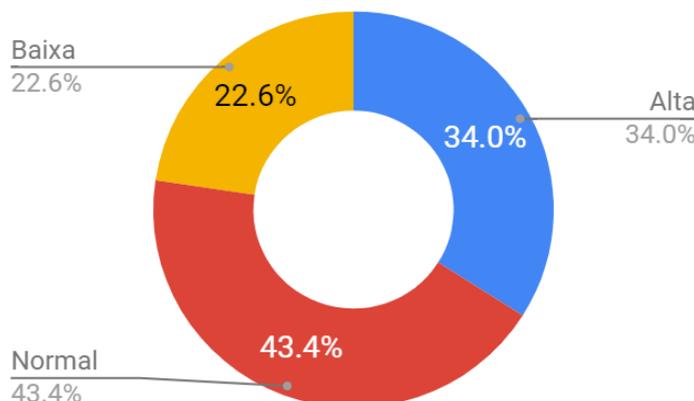
Questão: Qual o seu nível atual de investimentos?

Investimento Atual



Questão: Qual a possibilidade de você realizar investimentos no próximo trimestre?

Investimento Futuro



Apesar de uma pequena queda em relação à sondagem realizada em dezembro de 2019, esse quesito ainda se manteve no viés positivo tanto no contexto atual como nas perspectivas futuras.

Na abordagem atual 58,5% indicam que o nível de investimento nos seus negócios está normal; 22,6% consideram que o nível está alto e 18,9% informam que o mesmo se encontra baixo.

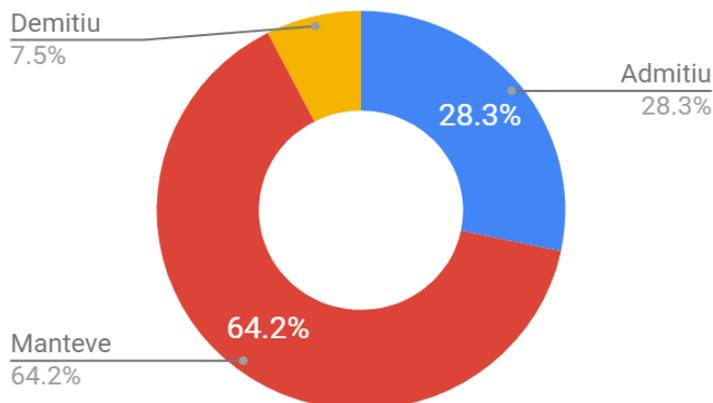
Para o segundo trimestre de 2020 a perspectiva era positiva quando da realização da pesquisa, visto que 43,4% afirmaram que o nível dos investimentos estaria normal; 34% pretendiam realizar novos investimentos e 22,6% esperavam diminuir seus investimentos.

No entanto, acreditamos que essa perspectiva de investimentos, principalmente aqueles cujo retorno é de longo prazo, tenha diminuído. A preocupação maior nesse momento é com a manutenção do capital de giro das empresas, para no futuro, após a pandemia, os investimentos possam voltar mais fortes.

Contratações

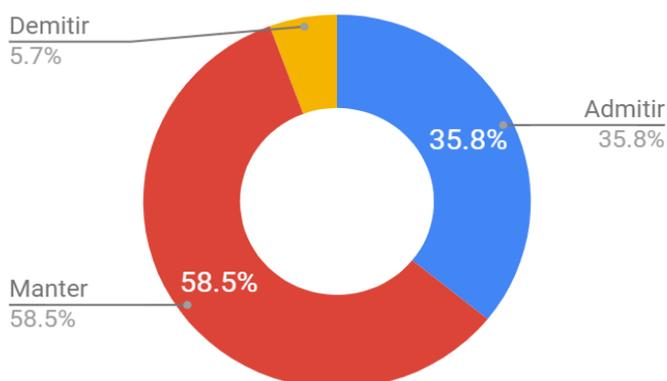
Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, neste trimestre sua empresa:

Contratações Atual



Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, no próximo trimestre sua empresa pretende:

Contratações Futuras



Mesmo com uma queda em relação à pesquisa anterior, os empresários ainda indicavam percepções e perspectivas positivas nesse quesito.

No contexto atual 64,2% dos empresários pesquisados mantiveram seus empregados, enquanto 28,3% admitiram novos colaboradores e 7,5% informam que demitiram no primeiro trimestre de 2020.

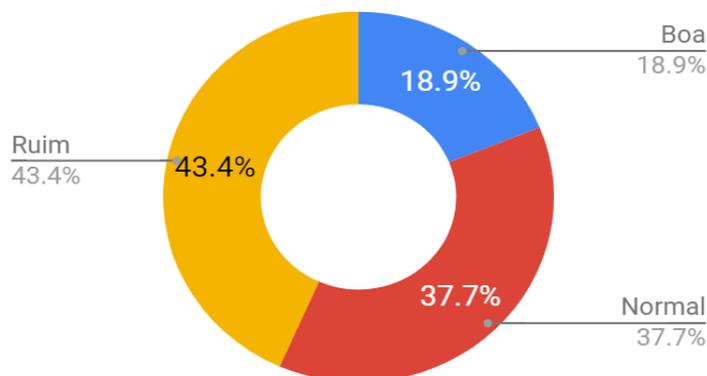
Para o próximo trimestre a expectativa ainda era otimista quando da realização da pesquisa, tendo em vista que 58,5% dos pesquisados pretendem manter seus colaboradores, já 35,8% esperam contratar e apenas 5,7% indicaram possibilidade de demissão.

A manutenção dos empregos é fundamental nesse período, por isso se fazem extremamente necessárias as ações de governo que permitam com que as empresas não demitam. Para isso, é fundamental o acesso a linhas de crédito subsidiadas e programas de transferência de recursos públicos para essa finalidade.

Economia Nacional

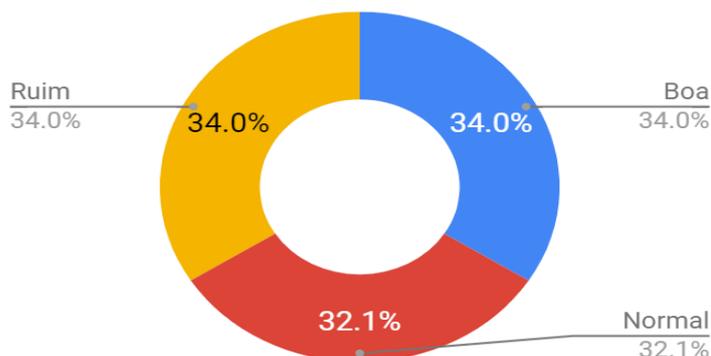
Questão: Como você percebe a situação atual da economia nacional? Está:

Economia Atual



Questão: No próximo trimestre como você acredita que estará a economia nacional?

Economia Futura



Aqui percebemos uma quinada muito grande em relação à última pesquisa realizada em dezembro de 2019. Tanto a visão atual como futura tiveram quedas significativas na atual sondagem.

Com relação à percepção atual 43,4% consideram a situação econômica ruim; 37,7% consideram que a situação está normal e 18,9% consideram o momento atual bom.

Para o segundo trimestre de 2020 a pesquisa mostra uma perspectiva neutra, visto que 34% acreditam que a economia estará em boa situação, 34% esperam que esteja ruim e 32,1% acham que estará normal.

Antes mesmo das ações mais efetivas com relação ao combate à pandemia do COVID 19 os empresários já estavam mais reticentes com a condução econômica do país, principalmente pela falta de interlocução entre o executivo e o legislativo que poderia atrapalhar a continuidade das reformas econômicas necessárias, especialmente a tributária. Salienta-se também a demora na ação da equipe econômica em relação à pandemia. Acredita-se que tais questões minaram a confiança do empresariado nesse quesito.

Análises e Conclusões

Essa primeira pesquisa em 2020, no momento em que foi aplicada, demonstrou um empresariado ainda confiante, porém, em um nível bem menor do que na sondagem feita em dezembro de 2019 tanto no contexto atual quanto na perspectiva futura.

É muito importante salientarmos que essa atual pesquisa foi realizada no dia 13/03/2020, uma semana antes das ações mais efetivas de combate à pandemia do COVID 19 como o isolamento social e fechamento das atividades empresariais consideradas não essenciais. Portanto, é possível que a confiança do empresariado tenha diminuído um pouco mais desde então.

Dado isso, é fundamental que a equipe econômica do governo federal trace planos bem estruturados para que as empresas possam enfrentar essa situação e também que a renda dos trabalhadores seja garantida a fim de não impactar o consumo e as condições de vida da sociedade.

Espera-se também que, após o controle da pandemia, as políticas de incentivo continuem por algum tempo a fim de garantir uma recuperação econômica mais rápida.

Por fim, salientamos que esse relatório avalia apenas as questões dos negócios e da economia sem adentrar nas discussões da área de saúde que devem ser conduzidas com responsabilidade e sempre ouvindo as autoridades nesse assunto a nível internacional, nacional, estadual e municipal.

Sendo possível, esperamos continuar a pesquisa e realiza-la no segundo trimestre para verificarmos de forma mais pontual as implicações na confiança do empresariado das ações tomadas pelo governo.

Notas da pesquisa:

Responsável pela metodologia e tabulação:

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, assessor de Gestão da ACIV, professor universitário nas disciplinas de Economia, Estratégia, Marketing e Pesquisa de Mercado do UNIS-MG. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional pelo UNIS.

Responsável pela aplicação e análises:

Pedro dos Santos Portugal Júnior, professor do Centro Universitário do Sul de Minas, pesquisador do Departamento de Pesquisa do UNIS-MG e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do UNIS. Membro da Câmara Temática de Políticas Públicas do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha.

Contato: pedro.junior@unis.edu.br (35) 99992 6238.